

O Papel do Estado Contemporâneo



Não é moderno
Não é medieval
Não é antigo...

É CONTEMPORÂNEO

A man with dark hair, wearing a red polo shirt with the 'ART ATTACK' logo and dark pants, is sitting on a purple paint can. He is smiling and has his hands outstretched. The background is a white wall decorated with various art supplies: a yellow box of markers, a blue bottle of paint, a pink bucket, a purple paint splash, a green paint splash, a spiral notebook with a tropical scene, a yellow paint can, an orange paint can, a purple paint can, and a green pencil. The text 'Mente aberta!' is in a white box on the left, and 'História' and '~Brisa~' are in white boxes on the right.

Mente
aberta!

História

~Brisa~

Sumário



1. Qual o papel do Estado na economia?
2. Algumas correntes ideológicas sobre o papel do estado
3. Motivos: **para intervir** x **para não intervir**
4. A política brasileira e o papel que o Estado desempenha

Para vocês, qual o papel
do estado na economia?



Algumas correntes ideológicas



Liberalismo

- Estado como espectador
- Alguns nomes: Adams Smith, Friedrich Hayek, Ludwig Von Misses...



Keynesianismo

- Estado produtor e regulador
- Alguns nomes: John Keynes, John Galbraith, Piero Sraffa...



Marxismo

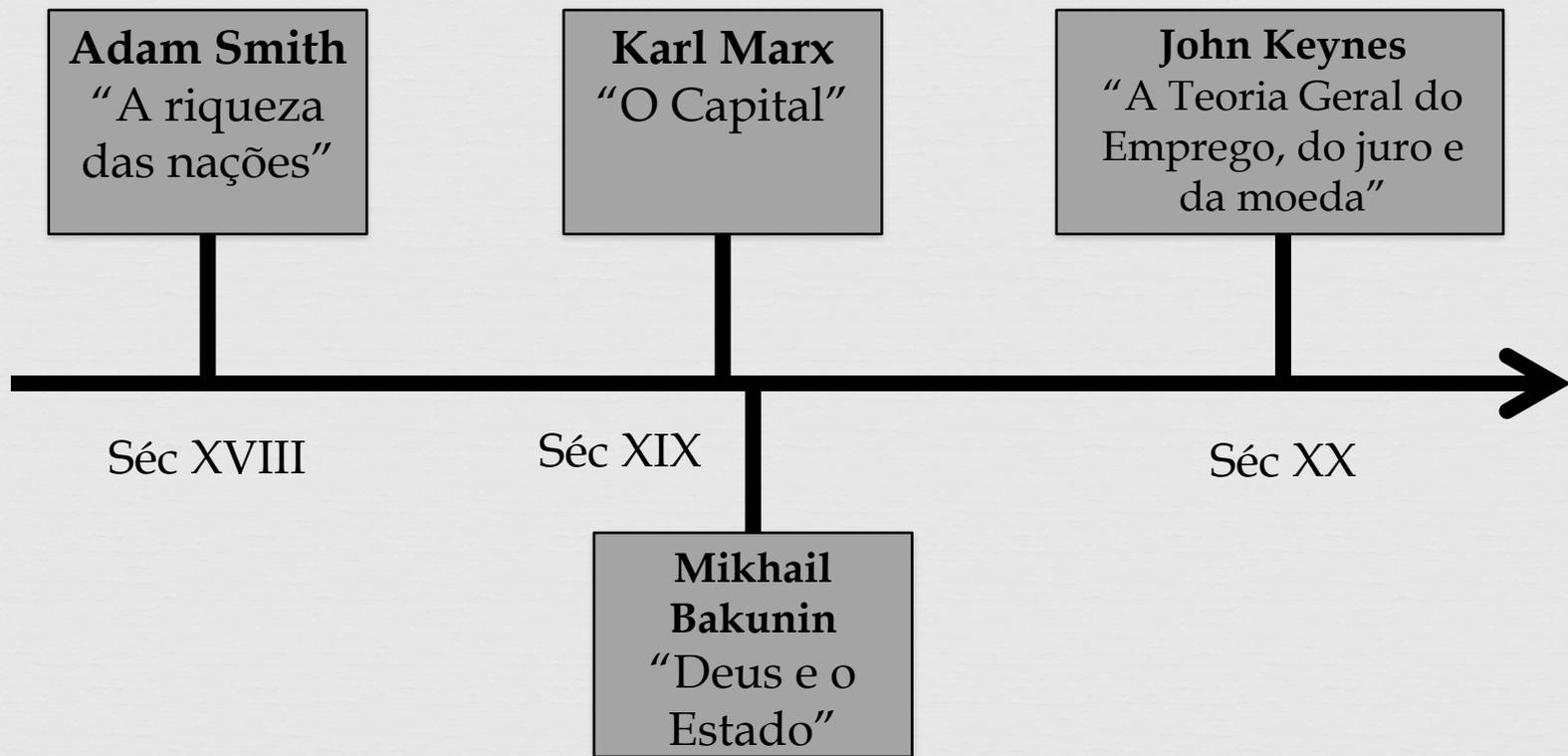
- Estado como meio para alcançar uma sociedade Comunista
- Alguns nomes: Karl Marx & Engels, Vladmir Lenin, Rosa Luxemburgo...



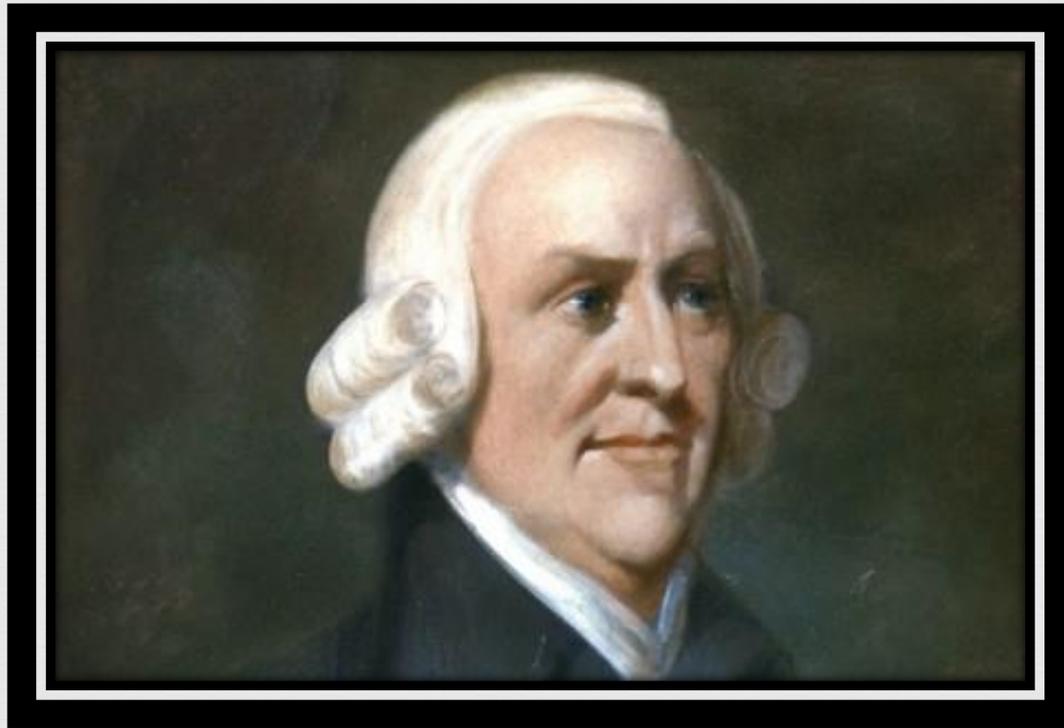
Anarquismo

- Estado inexistente
- Alguns nomes: Mikhail Bakunin, Pierre-Joseph Proudhon, Piotr Kropotkin...

Algumas correntes ideológicas



Ponto de vista: Liberalismo



Liberalismo



Preço

Oferta

Peq

E

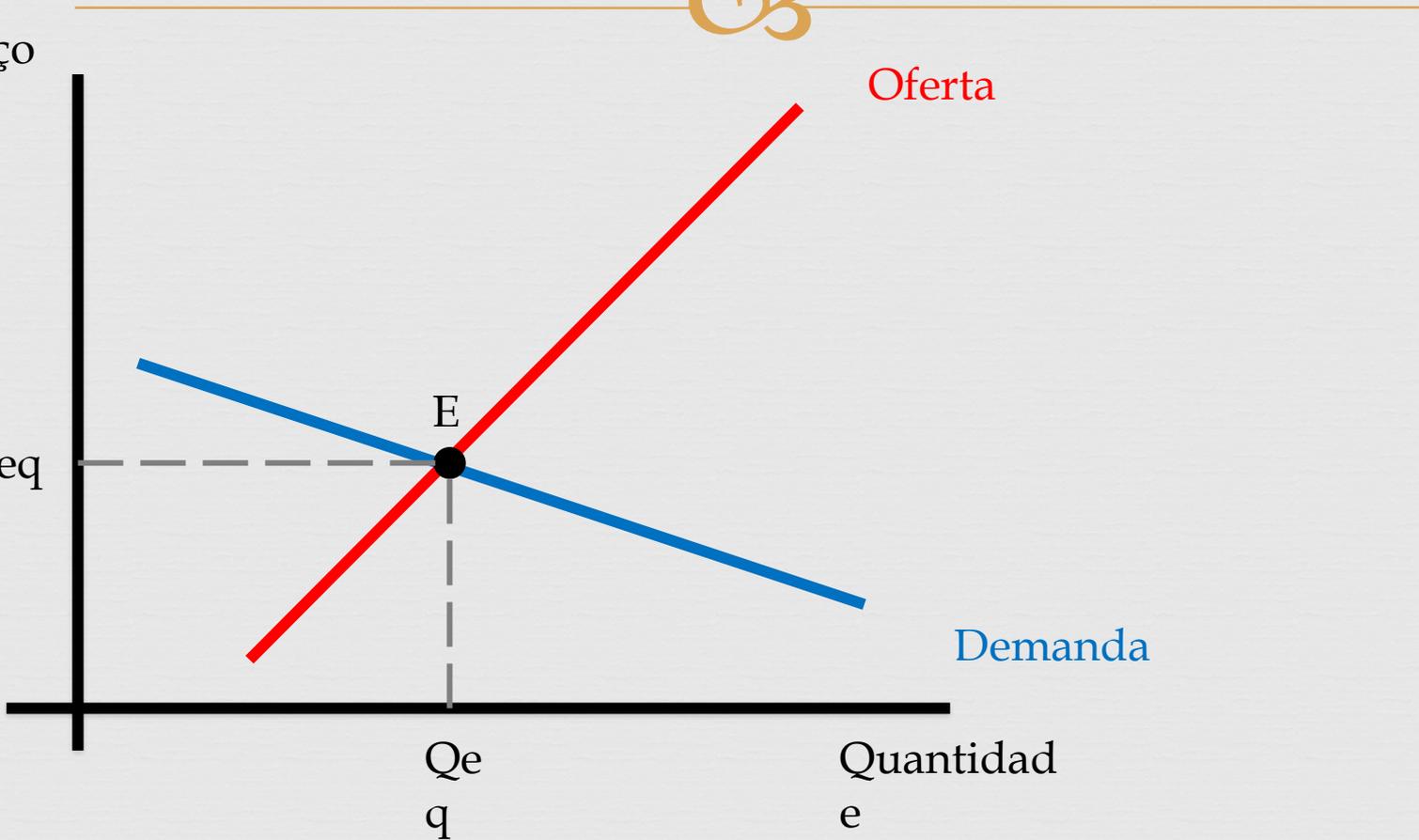
Demanda

Qe

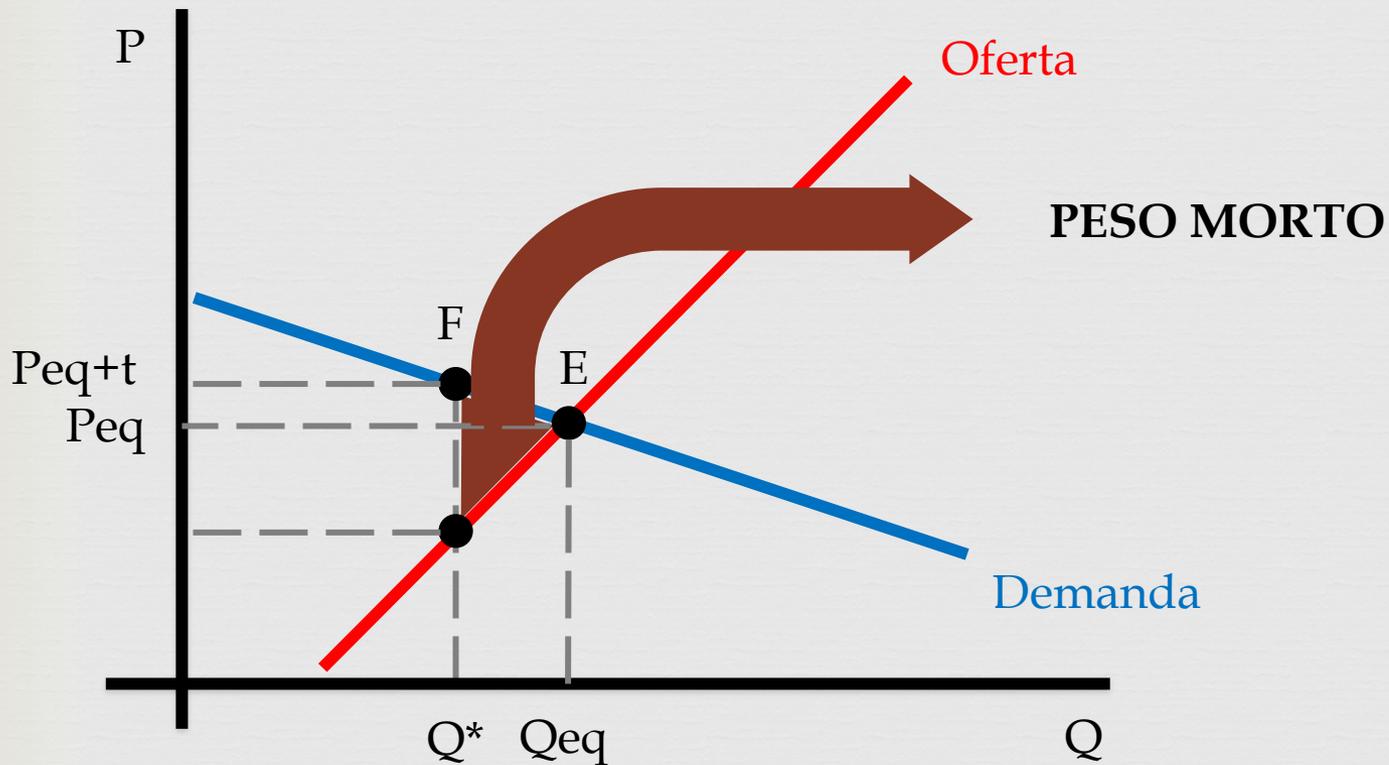
Quantidad

q

e



Liberalismo

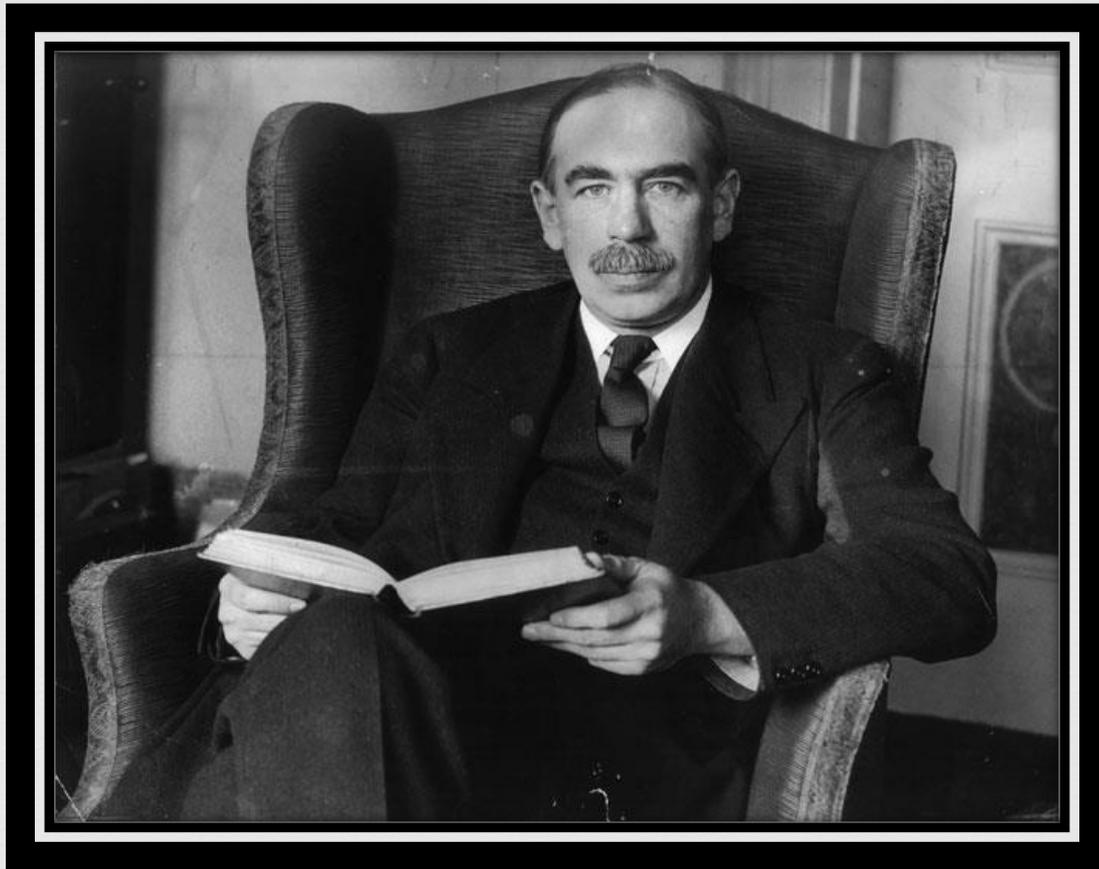


Liberalismo



- ☞ “Não é da bondade do homem do talho, do cervejeiro ou do padeiro que podemos esperar nosso jantar, mas da consideração em que eles têm o seu próprio interesse”
- ☞ Mão invisível!

Ponto de vista: Keynesianismo

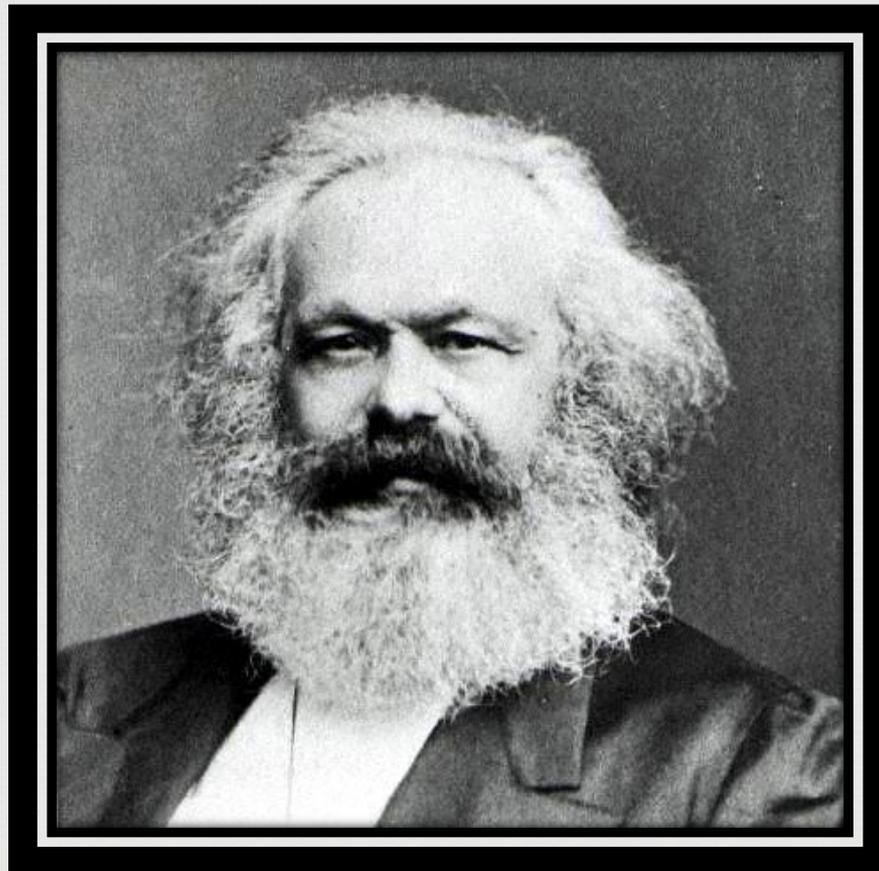


Keynesianismo



- ✓ Surge após o *crash* de 1929
 - ✓ Políticas ortodoxas de retomada falham
- ✓ Contraponto a visão liberal
- ✓ Atuação mais forte do Estado para regular economia
- ✓ Balizou a formação da ferramenta Macroeconômica

Ponto de vista: Marxismo



Marxismo



- ✓ Estado deve ser um meio para transição do Capitalismo > Socialismo > Comunismo

Ponto de vista: Anarquismo



Anarquismo



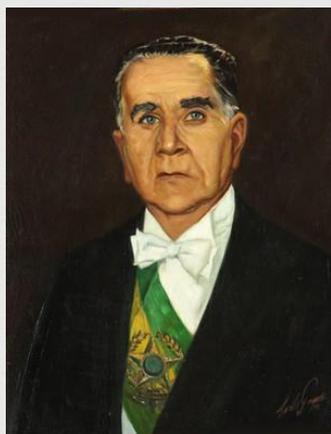
- ✓ Ausência de Estado
- ✓ Os indivíduos livres por si só
- ✓ Indivíduos regidos pelos seus direitos naturais

Motivações polarizadas



Para Intervir	Para não intervir
<ul style="list-style-type: none">✓ Instabilidade do capitalismo✓ Descrença na mão invisível✓ Controle de descompassos: crescimento, inflação e desemprego	<ul style="list-style-type: none">✓ Descrença na capacidade de planejamento do governo✓ Descontinuidade da política pública gera falhas✓ Estrutura institucional inflada onera o empreendedor

Tendências
Interventoras



Tendências
Pró mercado

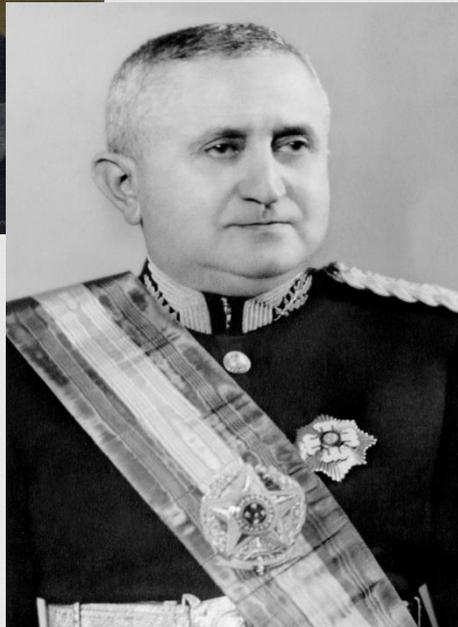
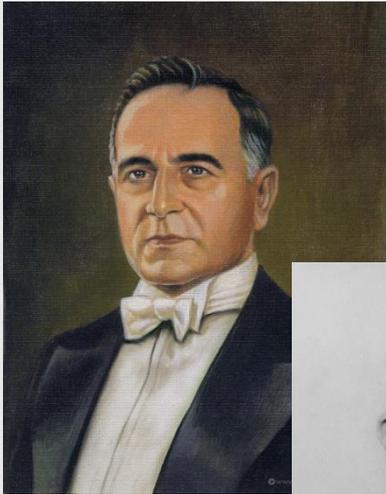


Algumas políticas brasileiras



Formas que o Estado interviu na economia

Plano SALTE (1949-1953)



- ✧ Missão Cooke (1942-43)
- ✧ Missão ABBINK (1951-53)
- ✧ Plano: 60% União + 40% externo
- ✧ Tentativa de organizar as contas públicas
- ✧ Êxito? “MEH”
- ✧ Ex: Petrobras, CSN, BNDE

Plano de metas



- ❧ Ênfase: “pontos de estrangulamento” (ABBINK)
 - ❧ Infraestrutura
 - ❧ Abertura comercial (44% importações)
- ❧ Cooperação: Público-Privado
- ❧ Ex: Brasília, Ind. Automobilística

Plano de metas



Taxas de crescimento do produto e setores (1955-1961)

Ano	PIB	Indústria	Agricultura	Serviços
1955	8,8	11,1	7,7	9,2
1956	2,9	5,5	-2,4	0
1957	7,7	5,4	9,3	10,5
1958	10,8	16,8	2	10,6
1959	9,8	12,9	5,3	10,7
1960	9,4	10,6	4,9	9,1
1961	8,6	11,1	7,6	8,1

Fonte: IBGE

PND I (1972-74) e II (1975-79)



∞ I PND:

- ∞ BNDE, Caixa e Banco do Brasil
- ∞ Ênfase: projetos de integração nacional

∞ II PND:

- ∞ Ênfase: indústria de base

- ∞ Ex: Itaipu, Transamazônica, Ponte Rio-Niterói

Instrumentos tradicionais da política pública

- ⌘ Política fiscal (alíquota de tributos)
- ⌘ Política monetária (taxa de juros e emissão de moeda)
- ⌘ Política cambial (Utilização das reservas)
- ⌘ Intervenção direta (Investimentos governamentais diretos)

Resuminho



PLANO	Presença do Estado	Participação
Plano SALTE	Sim	Estado + Recursos externos
Plano de Metas	Sim	Estado + Setor privado
I e II PND	Sim	Estado (+) + Setor privado

Conclusões preliminares



- ❧ Programação brasileira de políticas veio de maneira tardia
- ❧ Ausência de planejamento de longo prazo
- ❧ Estado com inclinação **interventora**